

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

LACTENTES QUE FREQUENTAM AULAS DE ESTIMULAÇÃO AQUÁTICA APRESENTAM MAIS DOENÇAS INFECCIOSAS DO QUE SEUS PARES? UM ESTUDO PILOTO

Bárbara De Paula Dupim (barbaradupimdtna@gmail.com)

Lucas Barbosa Da Costa (lucas.barbosa@ufvjm.edu.br)

Regina Alves De Oliveira (regina.oliveira@ufvjm.edu.br)

Firmino De Lima António Valente (firmino.valente@ufvjm.edu.br)

Anna Júlia Santos Fernandes (anna.fernandes@ufvjm.edu.br)

Regielly Balieiro Braga (regielly.braga@ufvjm.edu.br)

Mônica Eduarda Silva Pereira (monica.pereira@ufvjm.edu.br)

Mila Cordeiro De Azevedo (mila.azevedo@ufvjm.edu.br)

Rosalina Tossige Gomes (rosalina.gomes@ufvjm.edu.br)

Wellington Fabiano Gomes (wellington.gomes@ufvjm.edu.br)

Rosane Moraes (rosane.moraes@ufvjm.edu.br)

Introdução: A estimulação aquática na primeiríssima infância tem sido descrita como uma estratégia potencialmente benéfica para a promoção do bem-estar e desenvolvimento infantil. Todavia, a literatura apresenta resultados escassos e divergentes quanto ao impacto da frequência à piscina na saúde infantil.

Objetivo: Avaliar a ocorrência de doenças infecciosas como desfecho de segurança em lactentes submetidos a um protocolo de estimulação aquática, em comparação a um grupo controle em lista de espera.

Metodologia: trata-se de um estudo piloto, com delineamento experimental, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (92918925.0.0000.5108), incluindo 27 lactentes de ambos os sexos, com idade entre 3 a 7 meses. Os participantes foram randomizados em grupo intervenção (GI - estimulação aquática, 2 vezes por semana, durante 12 semanas) e grupo controle (GC - lista de espera). Os pais responderam mensalmente, durante quatro meses, a um formulário online estruturado pelos pesquisadores, com questões quantitativas sobre a saúde geral do bebê nos 30 dias anteriores, com o objetivo de monitorar a ocorrência de eventos infecciosos. Para a análise estatística, foram utilizados os testes do Qui-quadrado de Pearson e Mann-Whitney.

Resultados: A amostra foi composta por 55,6% GC e 44,4% GI, com idade média de 5 meses. Ao longo do acompanhamento, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto à ocorrência de febre ($p>0,94$), ou diarreia ($p>0,32$). Não houve associação entre a participação na estimulação aquática e maior ocorrência de doenças infecciosas: febre ($p>0,30$); diarreia ($p>0,48$); otite ($p>0,30$) e sintomas respiratórios ($p>0,18$), durante o período avaliado.

Conclusão: A aplicação do protocolo foi seguro para a ocorrência de doenças infecciosas. Entretanto, os resultados devem ser interpretados com cautela devido ao tamanho reduzido da amostra e estudos com amostras maiores e acompanhamento por período mais prolongado são necessários para confirmar esses resultados e fortalecer evidências acerca do impacto da estimulação aquática.

Palavras-chave: lactente; doenças infecciosas; hidroterapia.